

ALVO A PERSEGUIR

SÉRIE: UMA IGREJA EXEMPLAR

TEXTO: Fp 3.12-16
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 18/08/2013
MENSAGEM :10/19

INTRODUÇÃO (Fp 3.12, 15; Rm 3.10-12; At 5.31, 11.18)

Boa noite, meus irmãos. É uma alegria estar junto com vocês novamente dividindo o nosso tempo, ouvindo e repartindo a Palavra do Senhor. A minha oração é que Deus esteja nos abençoando e que nós saíamos daqui com o propósito renovado, com um desafio para cada um de nós dentro daquilo que Deus quer fazer em nós.

Certa ocasião, um irmão de um amigo meu, de uma grande família, disse que se entristecia pelo fato de que todos os seus irmãos iam para a escola, e ele era o único que não tinha idade para ir. Sua ansiedade, seu desejo de ir para escola era grande; e, finalmente, chegou o dia em que ele iria pela primeira vez à escola. Com certeza, o garoto acordou antes da hora, antes dos seus irmãos, e estava pronto antes deles; então, ele foi para a escola e voltou contente da vida. No dia seguinte, ele estava dormindo quando a mãe dele o acordou e disse o seguinte: “Levante, vamos para a escola.” E ele disse o seguinte: “De novo?”

Algumas vezes, eu penso que nós consideramos a ideia do que Deus tem para nós só como aquela experiência do primeiro dia. É fato que vários de nós chegamos a Cristo por maneiras e razões diferentes. Alguns se converteram sozinhos, outros foram evangelizados por alguém, e ainda outros num culto público. Alguns estavam vivendo uma profunda angústia na sua vida, outros estavam levando uma vida normal; mas o fato é que, em alguma ocasião, nós fomos alcançados por Cristo. E pensar que tudo o que Deus tem para nós é termos sido alcançados por Cristo é um equívoco. Isso é somente o primeiro dia de escola.

A passagem que cabe a mim falar a vocês traz nela um paradoxo explícito. Veja o que diz o versículo de Fp 3.12: *Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição...* - Paulo está dizendo “eu não alcancei”. Mas, ao mesmo tempo, no versículo 15, ele vai dizer: *Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento...* (RA). Por um lado, ele diz “eu não

alcançei a perfeição”; mas, por outro, ele diz “já sou”, estou no grupo dos “somos perfeitos”.

Vamos deixar esse paradoxo para daqui a pouco. Acho que nós vamos entender até o fim da mensagem qual a distinção que Paulo está fazendo aqui. Mas eu queria dizer o seguinte: Conforme nós lemos em Fp 3.12, vemos que Deus tinha um propósito em nos alcançar, e nós fomos alcançados com um propósito. Não era simplesmente um ato de diversão de Deus, uma ideia momentânea. Ao fazer o que Deus fez, se voltar para um homem perdido, distante dEle e rebelde a Ele, Deus tinha um propósito.

Nós sabemos, olhando para as Escrituras, por exemplo em Rm 3, nos versículos 10 em diante, que nós somos pecadores, separados de Deus; sabemos que não há nenhum justo, nenhum sequer e, de alguma maneira, Deus, no seu propósito e soberania, decidiu nos alcançar para Ele porque Ele tem um propósito. Para cumprir este propósito, Deus toma a iniciativa e todas as providências.

Minha alma se deleita quando eu leio, por exemplo, At 5.31, que nos diz: *Deus o exaltou, colocando-o à sua direita como Príncipe e Salvador, para dar a Israel arrependimento e perdão de pecados.* É Deus quem nos concedeu também o arrependimento. Quando olhamos para At 11.18, vemos: *Ouvindo isso, não apresentaram mais objeções e louvaram a Deus, dizendo: “Então, Deus concedeu arrependimento para a vida até mesmo aos gentios!”*

No propósito e na graça de Deus, no exercício soberano dEle, o Senhor tomou uma providência para que, de uma maneira ou outra, o seu povo pudesse conhecer a Sua verdade. Ele colocou arrependimento no coração desse povo, porque Deus tinha um propósito, como vimos em Fp 3.12: *Para isso também eu fui alcançado por Cristo Jesus.*

Agora vejam: Uma vez que nós fomos alcançados por Cristo Jesus, e isso é o ingresso na escola – não é a conclusão da escola –, é o entrar no plano de

Deus, devemos saber o que Ele espera, o que Ele quer, qual a expectativa que Deus tem, qual é o propósito que Ele tem para cada um de nós. Eu quero abordar com vocês três possíveis erros que podem ser partes da nossa mentalidade; porque, depois que nós chegamos a Cristo – e certamente a salvação que temos em Cristo é sensacional, é fantástica, é maravilhosa, é provida por Deus – este resgate está longe de ser a única coisa que Deus quer do povo que ele salva.

1º ERRO: VISÃO DE QUE JÁ COMPLETAMOS A RAZÃO DO CHAMADO

O primeiro erro que nós podemos cometer quando falamos sobre este propósito de Deus na nossa vida é a visão de que já completamos a razão do chamado. É como se tudo tivesse se consumado com o fato de ter ouvido o evangelho, ter se convertido, ter tido seus pecados perdoados, ter sido escrito na lista dos salvos que vão para os céus. Pensar que isto é tudo, que foi completado, é um tremendo equívoco.

É fato que algumas pessoas - e eu me lembro quando perguntei a uma jovem senhora, alguns dias depois de conhecer o Senhor Jesus Cristo, como é que ela estava; e ela se virou para mim, com um certo constrangimento, e falou: “Olha, eu ainda peço.” Você pode achar estranho, mas eu me alegrei em ouvir isso. Por que me alegrei de ela me dizer que ainda pecava? Porque ela, na sua autêntica fé, não trazia este ranço hipócrita de que nós temos que parecer aquilo que nós não somos.

A. Ainda não chegamos lá (1 Jo 1.8, 10)

É fato, ainda agora, no século 21, que muitas pessoas que tem um potencial tremendo de ser um fariseu, e vivem a vida demonstrando como se estivessem acima das tentações e das quedas desses mortais que aí estão. Quando João escreveu sua carta, ele nos diz o seguinte, em 1 Jo 1.8: ***Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.*** Logo a seguir, no versículo 10, ele vai dizer: ***Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.***

Então, eu não posso pensar que o propósito de Deus se cumpriu em mim, e agora eu já alcancei a santificação completa. “Não peço mais.” Se você está falando isto, conforme o apóstolo João, você é um mentiroso e está chamando Deus de mentiroso. Nós somos pecadores, e uma das coisas que eu amo ver na vida são pessoas que tiram suas máscaras, demonstram que a beleza, a alegria, o vigor da sua fé, não são por

causa da sua própria excelência, mas por causa da excelência, da graça, do amor, da perseverança, da insistência e da misericórdia de Deus por nós. Meu coração embrulha quando eu ouço pessoas querendo transmitir uma ideia de que estão além disso, talvez porque no passado também eu tive a minha fase de ser assim.

B. Um ideal maior (Fp 3.12)

Veja o texto de Fp 3.12, voltamos a ele, Paulo vai dizer: ***Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus.*** Paulo está fazendo aqui uma confissão: Eu não cheguei na perfeição ainda. Eu não alcancei a impecabilidade.

Quando a gente alimenta a ideia de que alcançamos o ideal que tinha que ser alcançado, meus irmãos, de duas, uma: Ou a gente tem uma visão muito presunçosa, uma autoestima fantástica, mas enganosa; ou a gente tem uma visão muito medíocre de Deus, pois achamos que estamos na altura dEle. Então, é um engano pensar que o propósito de Deus já se cumpriu na sua vida. Você já chegou lá? Não. Esta é uma atitude típica de um fariseu, não de um filho de Deus autêntico.

2º ERRO: ATITUDE DE CONFORMAÇÃO

O segundo erro que nós podemos cometer é o erro da atitude de conformação: “Assim está bom; eu vim de uma vida terrível (você pode dizer), mas assim está bom. Do jeito que está, eu já progredi bastante. Acho que eu já alcancei o padrão.” Mas qual é o padrão? Onde é que Deus quer chegar com você? A que Deus quer alcançar em você?

A. Santa Inconformidade (Fp 3.12; 2 Pe 3.18)

Em todas as circunstâncias, nós podemos aprender muito. Este ano, eu bati meu recorde de visitas a um hospital, até por uma questão familiar. E uma das coisas que mais me impressionava no hospital, por mais simples que fosse, era a quantidade de vezes que aqueles profissionais punham álcool gel na sua mão. Mas era alguma coisa assim, de encostar na cama ou encostar no paciente, e passar o álcool gel em sua mão direto e constantemente.

E, naqueles dias no hospital, eu comecei a ser treinado nisso também; vai entrar no quarto, ou na UTI, ou na semi UTI, e toda hora passávamos a mão no gel. E mesmo quando eu passava, as pessoas perguntavam: “Você já passou gel na sua mão?” E eu pude aprender e

ser treinado naquele período, naquelas circunstâncias, a usar do álcool gel por uma necessidade daquele ambiente, para a segurança de todas as pessoas que ali estavam.

Vejam, novamente em Fp 3.12, o que o apóstolo Paulo vai dizer: *Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus.* Ele não somente reconhece que ainda não chegou lá, mas está dizendo o seguinte: “Eu não estou lá. Tudo bem, já andei bastante, o suficiente. De perseguidor, passei a contribuinte. Antigamente eu estava tirando a vida dos outros; hoje eu tenho colocado minha vida em risco. Já está bom, não está? Para mim não.” Ele poderia já ter andado demais de onde ele veio para onde ele estava indo; mas Paulo está dizendo agora, no presente: “Eu prossigo. Eu continuo neste propósito. Eu continuo trabalhando a minha vida nisso.”

Em muitas vezes, em nossos propósitos com Deus, nossa colaboração com Deus naquilo que Ele tem para trabalhar nas nossas vidas, nós trabalhamos da mesma maneira que trabalhamos com propósitos para o ano seguinte. “Ah, no ano seguinte eu vou aprender aramaico. Vou perder 20 quilos. Vou fazer isso, vou fazer aquilo...”, e lá para fevereiro você está com a consciência culpada porque você nem começou no aramaico.

Meus irmãos, Deus tem um propósito constante para cada um de nós. A mesma ideia foi escrita pelo apóstolo Pedro, que disse, em 2 Pe 3.18: *Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.* Isso aqui não é para uma experiência no passado. Isso é algo constante. O objetivo de Deus é que nós, constantemente, dia após dia, estejamos nos aprofundando cada vez mais, conhecendo do amor, da graça e do socorro de Deus. Como nós já cantamos, que a gente busque esse Deus que cuida de nós.

Quantos de vocês, ao longo desta semana, nutriram algum sentimento marcado por ansiedade? Levante sua mão. Eu fui um desses. E, ao ouvir este cântico, ao cantarmos juntos, meu coração disse: “Fernando! Descanse. Confie no Senhor. Experimente o Senhor. Descanse sua alma nEle.” Eu não tenho dúvida: vocês podem ter motivos reais para estarem preocupados. Eu posso justificar minhas preocupações. Mas prefiro crescer no conhecimento e na graça do Senhor.

Deus não quer que a gente fique só naquela experiência do passado, quando nós encontramos o Senhor Jesus Cristo. Foi magnífico? Foi. Foi excelente?

Foi. Mas há tantos novos desafios; e Deus quer que a gente conheça e experimente mais da intervenção dEle em nossas vidas. Paulo está dizendo: “eu prossigo”.

Todos nós, que já tivemos filhos - e agora, no meu caso, netos -, nós temos a preocupação constante de como é que está sendo a evolução dos filhos: Ganhou peso? Depois de uma certa idade: Perdeu peso? Como é que foi na escola? Como é que está a evolução, o movimento motor? No meu caso, eu sempre quero acompanhar os momentos em que os meus dois netos vão para o hospital. Quanto ganharam de peso? Qual é a média?

Nós queremos ver os nossos filhos, as novas gerações, crescendo. Deus também quer ver os seus filhos crescendo. Ele não quer vê-los estagnados. Por mais que tenhamos crescido, não alcançamos o todo. Ainda há mais para andar.

B. Vencendo barreiras (Fp 3.14)

É interessante quando notamos o decorrer desta mensagem de Filipenses 3. Veja o que Paulo diz, no versículo 14, por exemplo: *prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.* Eu prossigo. A ideia é que Paulo está perseguindo. Essa palavra foi empregada em outros lugares para descrever alguém perseguindo um criminoso. E aqui, Paulo diz para nós qual é nossa tarefa: Perseguir o alvo, o aperfeiçoamento que Deus tem para cada um de nós. Por que? Porque Deus quer reproduzir em nós o Seu próprio caráter. Deus quer ver em nós o Seu padrão de conduta. Deus quer ver em nós o reflexo de quem Ele é, de como Ele é em nós mesmos. Este é o objetivo.

Então, não vamos pensar que já está bom, por causa do que fomos antes. E graças a Deus que você era, e hoje foi transformado; mas não é o fim. Prossiga. Persiga. Deus quer fazer você crescer.

3º ERRO: ATER-SE AO JÁ REALIZADO

O terceiro erro para o qual em chamo a sua atenção é o erro de “Ater-se ao já realizado”. O que eu quero dizer com isso?

Eu sei que minha frase não foi das mais claras aqui, mas eu quero imaginar duas circunstâncias. A primeira delas é a seguinte: Nós podemos ter vindo de uma vida tão bagunçada que uma mudança não parece muito provável, não parece muito possível. Talvez você venha de uma família que esteja marcada por um pecado muito forte. “Isso é assim mesmo; é a minha história, a minha tradição.” De fato, meus irmãos, a nossa genética

pesa brutalmente sobre que somos; o ambiente em que nós estamos pesa brutalmente sobre o que nós somos; mas eu quero dizer que a graça do nosso Deus também pesa.

O homem cujos livros sobre paternidade eu mais li na época em que estava educando meus filhos, quando eu tinha que aprender sobre ser um pai, é um sujeito que se demonstrava um excelente pai. Curiosidade: Ele era filho de um alcoólatra.

Em termos genéticos, havia uma propensão genética para ele se tornar também um alcoólatra – não tem a determinação, mas tem a possibilidade, uma probabilidade. Mas isso não é determinante: aquele homem não só não era alcoólatra, como não reproduziu o exemplo de paternidade que tinha no seu pai. Ele era uma exceção e uma referência. Seu passado, sua história, não eram justificativas para que ele se mantivesse no pecado. Ateste ao que é realidade.

Eu não li muitos comentários sobre Cânticos dos Cânticos, mas o melhor que eu li foi escrito por um homem que escrevia sobre o amor, sobre o relacionamento de um casal. Quando ele escreveu este comentário, este homem nem era casado; mas ele tinha, pela ação de Deus, a capacidade de estudar, entender, aplicar e ensinar o texto, o qual é bênção para muita gente até hoje, inclusive desta comunidade.

É possível que você olhe para alguma coisa do seu passado e diga o seguinte: “Você não me conhece Fernando. Isto daqui não é possível mudar. A minha história, a história da minha família, a minha realidade, você não conhece.” Eu quero lhe dizer: Não se atormente com o que traz a sua história. Assim como um pai alcoólatra não tem poder de destruir a vida dos seus filhos quando eles encontram o Senhor Jesus Cristo e a Sua graça, qualquer experiência passada pode ser a possibilidade, a oportunidade de Deus agir com amor, poder, graça e transformar a sua vida. O fato de você ter uma história terrível, lá atrás, não deve ser algo paralisador, como se agora não houvesse mais jeito.

A. Esqueça (Fp 3.13)

Algumas vezes, eu me encontro com pessoas que estão como que paralisadas por conta da sua vida, de uma experiência, de um pecado, de uma queda, de um escorregão, e estão pensando que não há mais jeito, não há mais esperança para eles. Pessoas que se prendem a um fato pecaminoso e entendem que o seu caso não tem mais solução.

O fato, porém, é que as Escrituras nos ensinam que, como pecadores - e ali não é descrito nenhum tipo, nem tamanho, nem a quantidade de vezes que foi feito –,

quando nós chegamos a Deus e confessamos nossos pecados, as Escrituras nos dizem que Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados. Ele não está pedindo para você implorar pelo perdão; não está pedindo nem que você peça pelo perdão. O Senhor está dizendo apenas o seguinte: “Confesse. Reconheça. Eu lhe perdoo.”

Qualquer sentimento que venha acompanhado de uma confissão de que você não tem mais jeito, de que seu caso é perdido, de que você exagerou, de que para você não há mais perdão, isso é um investimento satânico para comunicar que você estourou com a graça de Deus, que você não tem mais jeito. O diabo não quer somente perturbar a sua vida, mas também quer tirar o crédito do Senhor Jesus Cristo na sua imensa graça, que sempre está pronto para perdoar.

Veja o que é dito em Fp 3.13: *Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante...* Você pode ter feito tanta bobagem até hoje.

Confesse e esqueça.

B. Uma base (Fp 3.16)

Pode ser também – e esse é o segundo aspecto que precisa ser esquecido – que você esteja tão focalizado em alguma experiência que você tem no presente ou no passado, que fique o tempo inteiro somente em cima daquela única experiência, como se aquilo fosse tudo para a sua vida. Não. Tem coisas a mais para crescer; tem coisas a mais para conhecer; tem coisas a mais para experimentar.

Você pode dizer: Mas eu já vivi isto. Esqueçam o passado. É lógico que, se Deus teve a bondade de transformar a sua vida e lhe deu algumas lições, nós temos que considerar isto. Paulo nos diz isso, no versículo 16 (Fp 3.16): *Tão-somente vivamos de acordo com o que já alcançamos.* Aquilo que eu aprendi, alcancei, já cresci, agora neste momento eu posso dizer o seguinte: “Eu tenho que mantê-lo. Mas não é só isso. Há novos desafios.”

Você pode olhar para trás e agradecer a Deus porque, no passado, você era alguém que ofendia as pessoas com facilidade, e agora você não o faz mais. Isso é um avanço. Preserve isso. Viva de acordo com o este conselho. Mas escute: Também esqueça isto. Vá para frente.

O plano de Deus para nós não impõe simplesmente para nós não ofendermos as pessoas. Isso é uma grande coisa, mas não é apenas isso. Não é somente não ofender. Não é somente não atrapalhar alguém. É como você vai expressar o amor de Deus.

Como é que você vai ajudar esta pessoa?

CONCLUSÃO

Concluindo a mensagem, meus irmãos, eu gostaria de dizer que nós temos um desafio constante em darmos um próximo passo na vida cristã. Nós não podemos ficar parados naquilo que Deus já fez por nós. Eu gostaria que cada um de nós sáísse dessa mensagem com aquela visão que o escritor de Hebreus apresenta no capítulo 12, nos primeiros três versículos, quando ele diz: *Desembaraçando-nos do peso e do pecado que tenazmente nos assedia. Corramos.*

Alguns entendem essa expressão “do pecado que tenazmente nos assedia” como se estivesse relacionado ao pecado de uma maneira geral. Mas a minha visão deste texto é a seguinte: Eu tenho que me livrar do pecado que tenazmente me assedia, que provavelmente será diferente do pecado de qualquer outra pessoa. Cada um de nós tem uma realidade; algumas áreas já estão vencidas, superadas, mas existem outras áreas que precisam ser trabalhadas. Como eu falei, nesta semana um desafio para mim foi ansiedade. Para outro pode ter sido ressentimento, ou agressividade, ou imoralidade, ou ganância, ou murmuração. Qual é o pecado que o está assediando nestes dias?

Este texto não está se referindo ao pecado de maneira geral. O texto é particular, específico, vai no ponto. Qual é o seu caso? Quero desafiá-los a, constantemente na sua vida, não considerar o que já está cumprido, o que já alcançou, o que já é passado, mas sim lembrar-se de que Deus tem um desafio constante e novo para nós, a cada dia.

A. À frente (Fp 3.13)

Veja novamente em Fp 3.13, o que é dito: *Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante...* Quando Paulo fala do passado, ele só está dizendo o seguinte: Esqueça. Deixe-o para trás. Avance para o que está adiante.

Essa passagem tem matizes muito fortes, muito pesadas. Veja o que é dito aqui, por exemplo: “Proseguir” é a ideia de perseguir, conquistar, alcançar, marchar. É uma linguagem cheia de vigor. Esses vocábulos que foram empregados nestes textos servem para descrever a atividade de um atleta, de um soldado na sua conquista. Nós estamos numa guerra.

Eu me lembro de que, numa ocasião em que estava ouvindo um estudo bíblico, uma mensagem para

pastores e líderes de igrejas, um pastor disse que nunca, nas Escrituras, foi empregado uma linguagem para descrever o povo de Deus como um exército. Na verdade, foi sim, em algumas ocasiões; e essa é uma delas.

Essa linguagem de prosseguir, de perseguir, de alvo, de ganhar, de conquistar, de marchar, a linguagem que está aqui diz que nós somos o povo de Deus. Somos um exército e temos um objetivo a alcançar. Nós não estamos passeando no parque. Nós estamos aqui a serviço do Senhor dos Exércitos. Que linguagem cheia de vigor!

B. Propósito (Fp 3.14; 2 Ts 1.11)

Veja o que é dito no versículo 14 (Fp 3.14): *prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.* Eu estou prosseguindo para o alvo. Quando Paulo escreveu aos Tessalonicenses, na segunda carta, ele diz, em 2 Ts 1.11: *Conscientes disso, oramos constantemente por vocês, para que o nosso Deus os faça dignos da vocação e, com poder, cumpra todo bom propósito e toda obra que procede da fé.*

O propósito geral tem que se cumprir, e Paulo está orando por isso com aquela igreja. E então ele diz, em Fp 3.14: Eu (o apóstolo Paulo) prossigo para o alvo. Eu estou nesta luta; eu estou nesta batalha; eu estou neste projeto.

C. Palavra os já perfeitos (Fp 3.15)

Essa palavra ganha mais força em algumas circunstâncias, e aqui vem a segunda ideia de perfeição: Se por um lado, no versículo 12, Paulo nos diz que não era perfeito, aqui no versículo 15 ele diz (Fp 3.15): *Todos nós que alcançamos a maturidade devemos ver as coisas dessa forma, e se em algum aspecto vocês pensam de modo diferente, isso também Deus lhes esclarecerá.* Todos nós que alcançamos a maturidade, ou, como diz na “Revista e Atualizada”, a perfeição. É a mesma palavra no grego.

Então veja: quando Paulo diz que “não alcancei a perfeição”, está querendo dizer o seguinte: “Minha vida não chegou no padrão final de Deus.” Mas, no versículo 15, ele vai dizer: “Eu alcancei a perfeição”, no sentido de perfeição como maturidade. “Eu já tenho andado com Deus; eu tenho uma vida marcada pela intimidade, pela obediência e pela dependência de Deus. Eu tenho uma história de Deus atuando na minha vida.” E é isso que Paulo está dizendo que alcançou. Ele não está dizendo no versículo 15 que alcançou a impecabilidade ou a

perfeição. Ele está dizendo, sim, que alcançou a maturidade.

Paulo não é um crente leviano com seu Deus. Ele é um crente que leva seu Deus bastante a sério, e tem todo um histórico com essa mentalidade. O apóstolo, portanto, não é perfeito no sentido de que a sua vida é marcada por tudo certinho. Não existe isso ainda nesta vida, conforme João mesmo diz. Mas, em contrapartida, se alcança a maturidade.

Mas saiba: A verdadeira maturidade vem acompanhada de um claro reconhecimento do seu próprio pecado, da sua própria inclinação má e do conhecimento da graça, do perdão e da transformação que vêm de Deus. Esse Paulo, que já alcançou a maturidade, talvez numa outra perspectiva, está dizendo: “O que mais que eu preciso? Já sou maduro, mas há mais desafios. Um desafio de crescer ainda mais.” Por que?

Quanto mais a gente chega perto de Deus, quanto mais a gente se aproxima dEle, mais a gente percebe a distância que separa o Seu caráter do nosso. Isso fica muito claro para mim quando eu olho para a história de Isaías, um profeta de Deus, que, no capítulo 5, de acordo com o padrão da sua vida e com a compreensão da verdade de Deus, sai dizendo claramente para aquele povo: “Ai de voz! Ai de voz!” Ele consegue ver o erro dos outros com muita clareza; mas, no capítulo 6, quando entra no templo e vê uma manifestação do Senhor, ele diz: “Ai de mim! Ai de mim!”

Não aparece neste momento o quanto ele parecia ser glorioso ao ponto de ver a culpa dos outros. Aparece, aqui, a visão de alguém maduro, de quem cresceu, de quem anda em intimidade com Deus. Esse “ai de mim” mostra a própria insuficiência do profeta, da dependência da graça, do poder e do amor de Deus.

D. Prêmio (Fp 3.14)

Concluindo minha mensagem, voltemos ao versículo 14 de nosso texto: *prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus*. Há um prêmio, senhores! Um dia nós poderemos ser premiados pelo Senhor; e Paulo está nesta empreitada, nessa caminhada, nessa perseguição, nessa marcha, olhando para o alvo: “O que Deus tem para mim? Porque eu quero ganhar o prêmio.”

Nos tempos antigos, após o resultado de uma prova atlética, um juiz era escolhido para dar o prêmio. Em algumas vezes, o prêmio era dado pelo próprio imperador. Havia alguns produtos interessantes que se ganhavam nesse prêmio; entre eles, por exemplo, a isenção de ter que pagar impostos para o resto da sua

vida. Mas o prêmio aqui deste texto refere-se a uma coroa de louros, a qual era colocada na cabeça como sinal de honra. Isso talvez corresponda a uma medalha, a um troféu.

O Senhor tem a expectativa de que, conforme a nossa vida aqui, um dia possa dizer a você: “Muito bem! Você cresceu como devia. Muito bem! Você alcançou o propósito que Eu tinha para você.” Nada de acomodação. Nada de paralisação. Nós temos um objetivo. Qual é o seu objetivo para a próxima semana? Nós estamos numa marcha; o tempo do descanso ainda não é este.

Vamos curvar nossas cabeças; eu quero desafiá-lo, neste momento, a identificar o maior pecado que lhe esteja perturbando nestes dias. Talvez o esteja escravizando, talvez você esteja curtindo este erro. Eu gostaria que você colocasse este pecado diante de Deus e clamasse a Ele para que o nosso Pai o liberte. Identifique este pecado com o qual você tem brincado. Confesse para Deus agora.

Confessou? Agora, olhe para a pessoa que está ao seu lado; identifique-o, e ore por este irmão. Seja qual for o pecado ou a limitação dele, ore por esta pessoa, silenciosamente. Mesmo que você não o conheça, ore por ele. Identifique o que é que precisa ser mudado na sua vida. Uma coisa só; coloque diante do Senhor e clame para que Ele lhe transforme.

Oh, Pai Celestial! Quero Te agradecer pela Tua imensa misericórdia. Que o Senhor não desista de nós e de mim. Senhor, não nos descarte, mas, ao contrário, pela Tua graça, que o Senhor continue a nos aperfeiçoar. Livra-nos da apatia, da teimosia, da paralisação, da acomodação. Senhor, livra-nos e transforma o Teu povo. Faz do Teu povo um povo que esteja perseguindo o alvo, na esperança de um dia receber o Teu prêmio. Leva Teu povo, ó Pai, na Tua paz, firme nos nossos corações com o desejo de continuar crescendo e continuar prosseguindo. É o que eu oro, ó Pai, em nome de Jesus. Amém.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.
Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.
Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870.
Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.